\*Série Encontros: Entre a Cruz e a espada\*

Uma semente de libertação foi semeada no meu coração, quando um aluno, de 10 anos, deu-me uma bíblia evangélica de presente. A folheava esporadicamente, pois tinha uma bíblia da Ave Maria e fazia parte da Renovação Carismática na minha comunidade. Para mim, seria impossível ser evangélica já que eu possuía um laço de gratidão com Maria, a qual, eu, assim como todo católico, a chamava de Nossa Senhora. Havia lhe feito uma "promessa" de vestir azul e branco durante todo mês de maio, por toda a minha vida, caso eu não perdesse meu bebê, pois estava sob a ameaça de abortar minha primeira filha. Minha gravidez chegou apenas ao sétimo mês, mas me senti agraciada. Foi quando nasceu Laryssa, com 1.750 kg e 41 cm. Após 14 dias em uma incubadora, fomos para casa.

Estávamos felizes com nosso bebê, por isso, eu mantinha minha fidelidade a Maria. Com o passar do tempo, Laryssa foi crescendo e a promessa sendo cumprida. Em paralelo, eu também me envolvia mais com a leitura da Palavra, no meu grupo da Renovação Carismática. Certo dia, aconteceu o maior dilema que um ser humano pode enfrentar. Li na bíblia o seguinte texto revelador: "Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus, o qual se entregou a si mesmo como resgate por todos" (1 Tm 2:5).

Nesse momento, meu "mundo" desabou. E agora, qual atitude a tomar? Seguir com a promessa ou acatar o ensinamento bíblico? Comparei a escritura desse versículo na bíblia católica com a evangélica e lá estava o mesmo texto. Conversei com o padre, mas sua justificativa não tranquilizou o meu coração. Quando eu descobri essa verdade, já se cumpria cinco anos da promessa feita a Maria. O dilema não se dirimia. Noites, após noites, perdia o sono, pois queria seguir a Palavra, mas tinha medo de "quebrar a promessa" e "perder" minha filha. Quanta tormenta! Passado algum tempo eu comecei a falar com Deus através da oração. Já não mais rezava apenas a Ave Maria. Só mais adiante, eu pude enxergar que se tratava de um processo de crescimento espiritual com o Senhor.

Em um dia de grande inquietação e sofrimento interior, estando na igreja, em reunião, e observando todos em adoração a Maria, eu pedi ao Pai: "Deus, me confirma essa verdade que brota no meu coração. Essas pessoas estão certas em sua adoração ou só a Ti devemos adorar? Me dá um sinal!?" Dito isso, sai no jardim da igreja. Me sentei na calçada e baixei confusamente minha cabeça. Não demorou muito para eu sentir um cheiro no ar. Era o perfume da "mirra"! Imediatamente, levantei a cabeça e, inexplicavelmente, um fato transcendente ocorreu: vi literalmente um fio de fumaça perfumada passando pelo meu rosto. Esse, foi o momento exato do MEU ENCONTRO COM JESUS. Ele acabara de me responder! O DILEMA havia sido desfeito! Não havia mais a espada, apenas a CRUZ reinava. Quanta emoção sentida nessa hora! O coração batia forte! E com as pernas ainda trêmulas, fui para casa.

Minha sede pela Palavra aumentava a cada dia, ao passo que a prática católica não preenchia mais os espaços vazios dos meus pensamentos e sentimentos. Nesse ínterim, participando de um retiro de carnaval, um padre palestrante nos convidou a fazer a confissão pública de fé. Nesse momento, confessei Jesus como meu Salvador. Por conseguinte, convicta de que por amor ao Filho, o Pai perdoa o tempo da ignorância, interiorizei mais um versículo: "No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas agora ordena que todos, em todo lugar, se arrependam" (At. 17:30). Com essa certeza plantada na minha consciência e paz no coração, finalmente, tomei a decisão de conversar com o meu líder, o Pe. Manoel. Falei da minha decisão, e expus meus motivos para deixar o grupo. Para minha surpresa, ele disse que já esperava por essa minha decisão, visto minhas posições serem de crente evangélica. Na sequência, passei a congregar no Betel Brasileiro, do Castelo Branco. Meu esposo acompanhava a mim e nossas filhas à igreja, porém não se destinava a redirecionar a sua fé.

Nesse lindo processo com Jesus, fomos convidados a coordenar um Encontro de Casais com Cristo (ECC). Com uma vida guiada verdadeiramente pelo Evangelho, durante o ECC, na sala de oração, eu me ajoelhei com as mãos para o alto, e fiz genuinamente minha oração pública de fé, cumprindo, literalmente, o mandamento de Jesus (Mt. 10:32-33; Rm 14:11; Fp. 2:8-11). Eu O confessei diante dos homens que comungavam da mesma fé. Movido pela grande emoção e gritos de glória a Deus, meu marido foi à frente e me abraçando em soluços, também confessou Jesus como seu único e suficiente Salvador. Dessa forma, se cumpriu mais uma promessa do Senhor na minha vida: "Eu e minha casa servimos ao Senhor"!

Hoje, pela abundante Graça da Trindade Santa, estamos trabalhando para o Reino Celestial, na Igreja que, amorosamente, chamamos de Cidade Viva.

Betinha Carvalho

Rede Entre Amigas

Igreja Cidade Viva

cidadeviva.org